

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – UEMA – PAES/2015

Leia a coletânea atentamente. Todos os textos são válidos e indispensáveis para você refletir sobre o tema e elaborar a sua redação.

Texto I

O indivíduo que nunca lê nada é uma vítima do analfabetismo – vítima voluntária, certo, mas analfabeta do mesmo jeito. Exagero? Se você se recusa a ler ou escrever porque acha chato, inútil, obsoleto ou por qualquer outro motivo, faça o seguinte teste: tente explicar, no duro, qual é realmente a diferença entre você e um analfabeto – além, naturalmente, da capacidade de ler letreiros, assinar seu nome num pedaço de papel e outras miudezas. Vamos ver quem consegue.

Privar-se, por livre e espontânea vontade, do que escreveram Machado de Assis, Charles Dickens ou Victor Hugo – ou Nelson Rodrigues, Balzac e Fitzgerald, numa sucessão de gênios que passa de 100, talvez 200 nomes – é um desperdício que mete medo. Será que toda essa gente estava errada, e que só agora depois da vinda ao mundo do iPhone, a humanidade começou enfim a entrar no caminho correto, dispensando-se da “ultrapassada tarefa” de ler? Será que abolir da vida a imaginação e a curiosidade, como tanta gente está fazendo, torna as pessoas mais inteligentes, produtivas ou eficazes?

Fonte: GUZZO, J.R. Revista Veja. Edição 2377. São Paulo: Abril, 2014. (adaptado)

Texto II

“Quando fantasio / É quando sou mais sincero”. A icônica frase de Waly Salomão (1943-2003), mestre da poesia tresloucada e da subversão de quem fazia versos como quem morde, inspirou a Revista da Cultura a seguir seus passos rumo à fantasia para colocar em prática, ao menos por algumas páginas, o projeto que ele tinha como Secretário Nacional do Livro e da Leitura no Ministério da Cultura na gestão de Gilberto Gil, durante o primeiro mandato do governo Lula. O Fome de Livro consistia em entregar cestas básicas de livros nas escolas, **“transformar o livro numa carta de alforria”***, como dizia o poeta. Waly não teve tempo de concretizar o desejo. Mas afinal, de que nutrientes vitais é feito um livro? De que tipo de sustento estamos cuidando quando botamos uma história para dentro? É tudo fantasia, mas e se fosse verdade? Que livro você colocaria em uma cesta básica?

Fonte: PENZANI, Renata. Revista da Cultura. Ed. 86, setembro. São Paulo: Livraria Cultura, 2014.

*carta de alforria – espécie de atestado de liberdade do escravo; liberdade concedida ao escravo; p.ext. libertação, emancipação.

Texto III

Ler pode ser uma fonte de alegria. “Pode ser”. Nem sempre é. Por isso mesmo tenho dó das crianças e dos adolescentes que, depois de muito sofrer nas aulas de gramática, análise sintática e escolas literárias, saem das escolas sem terem sido iniciados nos polimórficos gozos da leitura. É como se lhes faltassem órgãos de prazer. São castrados. Sabem ler, mas são analfabetos. Porque, como dizia Mário Quintana, analfabeto é precisamente aquele que, sabendo ler, não lê.

Fonte: ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência. São Paulo: Edições Loyola, 2004. (adaptado)

Texto IV

Imagino leituras livres, felizes. Asas levíssimas da imaginação, antes mesmo e apesar de todas as resistências do real. É claro que imagino uma vitória do prazer sobre a realidade, da alegria sobre o dever, da liberdade sobre a necessidade. Porém, leitores são formados em sociedade. Livros não nascem em árvores, para serem colhidos quando maduros, em feliz estado da natureza, por crianças e jovens livres. Tudo passa pela classe social, pela família e pela escola, pela religião e pela cultura, pela política e pelo poder. Hoje em dia, há os que defendem uma educação pela imagem, a educação e a leitura passando pela via que dispensa o livro e a cultura letrada. Aí tudo se torna mais fácil: o mundo mágico da mercadoria e das imagens da mercadoria muda de sinal, onde todos podem brincar à vontade, desobrigados de pensar e de imaginar algo diferente disso que apenas existe, tem peso e exerce seu poder. Leitura e literatura são inseparáveis da tradição crítica que forma o mundo moderno. **Não como panaceia* ou via de salvação, apenas como certeza de que a ignorância serve sempre ao poder e à dominação.**

Ler é fazer perguntas. Ler para entender a História, a vida cotidiana, o alarido e o tumulto, velozes, que podem a qualquer um confundir. Ler, para imaginar. Ler, para não esquecer. Ler é nunca parar de fazer perguntas, uma depois da outra, numa enfiada sem fim. Ler, até entender que a vida em sociedade é móvel, jamais fixa, estável e natural.

Fonte: BUENO, André. Formas de crise: estudos de literatura, cultura e sociedade. Rio de Janeiro: Graphia, 2002. (adaptado)

*panaceia – remédio que supostamente cura todos os males.



PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea apresentada e, considerando as ideias dos trechos em **negrito** (Texto II e Texto IV), redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com, no mínimo, quinze linhas, sobre o tema:

LIVROS NA VIDA DE UM LEITOR: PANACEIA OU CARTA DE ALFORRIA?

ATENÇÃO:

Ao elaborar a sua redação,

- ✓ selecione suas próprias ideias sobre o tema proposto, relacionando-as com os textos motivadores;
- ✓ organize argumentos e fatos para defender seu ponto de vista;
- ✓ não copie trechos dos textos motivadores.

Instruções:

O candidato deve

- ✓ usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- ✓ obedecer, obrigatoriamente, ao tema e à tipologia textual indicados;
- ✓ atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- ✓ articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos textos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a conclusão a que pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;

Obedeça ao que consta no Edital, a respeito da correção da Produção Textual – será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que:

- ✓ identificar a folha destinada à sua produção textual;
- ✓ desenvolver o texto em forma de verso;
- ✓ desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas);
- ✓ fugir à temática e à tipologia textual propostas ou sugeridas na prova;
- ✓ escrever de forma ilegível;
- ✓ escrever a lápis;
- ✓ escrever menos de quinze linhas;
- ✓ deixar em branco o formulário para a produção textual.

